

AS REPRESENTAÇÕES DE LUIZ CARLOS PRESTES PELO JORNAL A FEDERAÇÃO (1924-1930)

**GILSON MOURA HENRIQUE JUNIOR – PPGH- UFPEL-
gilsonmhjr@gmail.com; MÁRCIA JANETE ESPIG – PPGH-UFPEL -
marcia.espig@terra.com.br**

1. INTRODUÇÃO

Luiz Carlos Prestes é um personagem riquíssimo da história do Brasil, cujo papel ultrapassou o de figura pública e maior liderança do Partido Comunista Brasileiro¹, a partir de 1935.

Durante o período em que liderou a Coluna Prestes, Prestes tornou-se personagem e autor de representações que simbolizavam o movimento ao mesmo tempo como processo em curso com suas características próprias e representação de dissensões anteriores.

Prestes e sua trajetória na Coluna ofereceram tudo o que o imaginário a respeito de suas representações pudesse produzir para a que diversas linhas narrativas pudessem tomar corpo.

Em cada narrativa estabelecia-se um tipo de estratégia de representação. Inclusive a vertente escolhida por A Federação, que inicia a representação de Prestes como líder de um movimento qualificado não como a Coluna Prestes, mas uma variação da Revolução Federalista de 1893-1895.

O próprio Prestes foi inicialmente representado por A Federação como sicário de Assis Brasil, em uma estratégia de imputação aos revoltosos do caráter de produtores da barbárie, rememorando os dramáticos eventos ocorridos no sul no fim do século XIX.

Esta estratégia no entanto, sofreu transformações no decorrer dos anos, mudando a partir das transformações conjunturais e obedecendo a um tipo de cálculo que tinha em mente não só a mudança de postura do jornal, e do Partido Republicano do Rio Grande do Sul, com relação a Prestes, mas também, um tipo de transformação que punha em cheque a própria localização do jornal e do Partido Republicano do Rio Grande do Sul com relação ao Catete.

A análise das representações de Luiz Carlos Prestes por A Federação centra-se na dissecação das estratégias de representação pelo jornal, em busca por indícios cuja análise se dê do âmbito da produção do jornal, e deste como autor de representações, aos aspectos contextuais de uso dos personagens à recepção do jornal, público-alvo, capacidade de produção técnica e suporte financeiro para a execução de suas ações. Busca-se aqui desde o ponto de vista da linha editorial até o ponto de vista dos tensionamentos que produzem lutas de representação.

Estas representações serão analisadas nesta pesquisa a partir pelo viés da micro-história, obedecendo a uma dinâmica de leitura complexa do jornal enquanto folha, local de trabalho, lugar de relações de sociabilidade, autor de produções narrativas com utilização de técnicas e táticas similares às da ficção e porta-voz de grupos sociais que controlam sua produção. Da mesma forma a análise das representações em si necessitam de um processo de dissecação da produção técnica envolvida em sua realização. A pesquisa está ainda em processo de adequação dado que ainda está sofrendo os efeitos do primeiro ano do curso de mestrado no PPGH-UFPEL e ainda precisa de alguns ajustes antes da qualificação, prevista para Abril de 2018.

¹Posteriormente, em 1956, alterou sua nominata para Partido Comunista Brasileiro

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a produção desta pesquisa organizou-se a partir da variação da escala de análise com o objetivo de produção de um estudo das representações sob o ponto de vista mais minucioso possível, organizando a leitura dos números d'A Federação de forma que o quadro analítico organizado em torno das observações delimite a perspectiva do processo de representação do ponto de vista técnico de sua produção, contemplando a redação, a diagramação, o uso de símbolos e determinados adjetivos passíveis de vinculação de personagens a ideias específicas, assim como de aspectos de estratégias similares aos da ficção na construção de um determinado objetivo de produção de imaginário.

A micro-análise busca aqui amplificar a quantidade de elementos observáveis pelo processo de percepção técnica, pondo em perspectiva os objetos de forma a produzir maior grau de complexidade na observação.

O ângulo de observação da representação de Prestes por A Federação se estabelece a partir de uma escala onde se buscará o detalhamento do processo.

A partir do decifrar das técnicas envolvidas; do contexto político, histórico e técnico da produção de representação e das possíveis variações de sua categorização de acordo as transformações conjunturais ou de discurso, buscaremos analisar das possibilidades de sentido produzidos e seus objetivos com relação às recepções.

A escala de análise aqui permite que se proponha um debate entre formas de utilização da categoria representação a partir de sua diversidade de diálogo teórico. Seja a partir de Chartier, Ginzburg ou De Certeau, procura-se aqui ampliar a análise de um processo de representação sob as mais variadas formas possíveis de efetua-la.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Federação é analisada sob o ponto de vista da autoria, ou seja, o jornal aqui sendo lido como autor.

Esta opção permitiu a observação do processo de produção da representação considerando indícios de uma produção de signos e de símbolos sobre o próprio jornal, o Partido Republicano do Rio Grande do Sul e seus adversários, como Assis Brasil e Luiz Carlos Prestes.

A análise técnica das diferenças da produção jornalística d'A Federação e dos demais periódicos, permitiu a conclusão de que a folha não tinha em 1924 um uso constante de fotografias ou de charges em suas páginas, revelando um caminho diverso ao da imprensa brasileira, que desde o fim do século XIX já tem um processo de modernização, com utilização de novas técnicas e tecnologias com valoração de cada tipo diferente como agregador de positividade à imagem de seus utilizadores (MARTINS; LUCA, 2012, p.103).

O Jornal do Brasil já utilizava ilustrações em 1900 (BARBOSA, 2010, p.31). O Correio da Manhã já utiliza fotografias em 1902 (BARBOSA, 2010, p.42). Enquanto A Federação, um jornal com muitos recursos econômicos, pouco utilizava ilustrações ou sequer utilizava fotografias em 1924.

Quanto mais utilitários das novidades tecnológicas, mais orgulhosos de si, e vendedores de si como melhores, estão os jornais brasileiros do início do século XX (BARBOSA, 2010, p.23).

A Federação ia no movimento contrário, permitindo uma percepção de um conservadorismo tal que incluía a aversão ao que para outros jornais era considerado avanços inexoráveis e desejáveis.

A referência casada de Prestes a Assis Brasil obedece a um tipo de narrativa onde o principal inimigo do Castilhismo e, portanto, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e da presidência do Estado com Borges de Medeiros e sua base, que incluía Getúlio Vargas, doava a Prestes um rastro simbólico que desqualificava sua cruzada já no nascedouro. Ao menos este era que indicava a estratégia narrativa, e o que sua transformação radical no decorrer dos anos sugere.

Prestes foi representado como parte do que significava Assis Brasil: Rompedor de pactos e da ordem, um dos principais adversários do positivismo gaúcho e da forma como o estado se organizava. Um verdadeiro inimigo.

Só que os anos avançam e a representação se transforma, Prestes deixa de ser o catafalco de Assis Brasil e torna-se independente, transforma-se de um rival em específico e posteriormente em Napoleão Brasileiro, como Getúlio Vargas acaba representando-o já ao fim da coluna Prestes (GINZBURG, 2001, p.86).

A Federação assume aqui o papel de autor de uma narrativa, cuja produção de personagens obedece às necessidades táticas do partido, mas também uma estratégia narrativa similar à da ficção, diferente dos jornais do país onde os fatos eram descritos como uma busca de separar a “verdade” da “opinião”, como fazia a Gazeta de Notícias desde 1875 e o Correio da Manhã passa a fazer desde que surge em 1901 (BARBOSA, 2010, p.41).

4. CONCLUSÕES

O objetivo da pesquisa é identificar o quadro complexo da produção do jornal e das representações de Prestes, detalhando a forma como o jornal identificava a figura de Luiz Carlos Prestes sendo relacionada a Assis Brasil até ganhar sua própria personificação, como esse processo se deu, suas contradições e como o jornal enquanto organização complexa participou dele.

Os resultados esperados são a produção de uma forma de análise das representações pelos jornais que inovem a metodologia de investigação dos periódicos e das representações, incluindo as diversas formas de produção técnica envolvidas, além das mudanças conjunturais conhecidas como forma de enriquecer a leitura dos jornais enquanto fonte e das representações como passíveis de serem feitas de inúmeras formas, e com técnicas inesperadas ou não observáveis anteriormente.

Busca-se contribuir com a própria história do Rio Grande do Sul a partir de um estudo de caso específico que se pretende produzir uma contribuição maior para a compreensão das percepções políticas no estado no período de d'A Federação enquanto jornal, lugar de sociabilidade e palco de lutas de representação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, M.. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BLOCH, M.. **OS REIS TAUMATURGOS: o caráter sobrenatural do poder régio**. Companhia das Letras:Rio de Janeiro, 1999.
- CHARTIER, R.. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.

- CHARTIER, R.. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DE CERTEAU, M. **A Cultura no Plural**. Campinas, Papirus, 1995.
- GINZBURG, C. **Medo, reverência, terror: Quatro Ensaios de iconografia política**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- GINZBURG, C. **O queijo e os Vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GINZBURG, C. **Olhos de madeira: Nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras. 2001.
- GINZBURG, C. **Relações de força: História, retórica, prova**. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.
- MARTINS, A. L.; LUCA, T. R. de (Org.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- LIMA, L. M.. **A coluna Prestes: Marchas e Combates**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1945.
- PRESTES, A. L. **A Coluna Prestes**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- REIS, D. A.. **Luís Carlos Prestes: Um revolucionário entre dois mundos**. São Paulo: Companhia das Letras. 2014.
- THOMPSON. E. P.. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras. 2013.